



Cultivares de banana recomendadas para Roraima

Otoniel Ribeiro Duarte¹
Moisés Cordeiro Mourão de Oliveira Junior²
Fabrício Nunes de Freitas³
Carlos Eugênio Vitoriano Lopes⁴

Em Roraima, a bananicultura é a principal atividade frutífera e tem grande importância sócio econômica. A cultura é alicerçada basicamente sobre as cultivares Maçã e Prata, que naturalmente apresentam baixa produtividade. Além disso a Maçã é extremamente suscetível ao mal-do-panamá, e a cultivar Prata é uma das mais suscetíveis à sigatoka negra. A falta de adoção de tratamentos culturais e fitossanitários, o uso de cultivares não resistentes às principais doenças e a alta infestação dos bananais com o mal-do-panamá, sigatoka amarela e ultimamente com a sigatoka negra, tem feito com que a produtividade seja extremamente baixa, inferior a 500 cachos por hectare.

A sigatoka negra já se encontra no Estado desde 2000, ocorrendo de forma severa em vários cultivares nos municípios de Caroebe, Rorainópolis, São João da Baliza, São Luis do Anauá e Mucajaí. A doença foi identificada por técnicos da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SEAAB), Embrapa Roraima e Embrapa Amazônia Ocidental e representa o maior problema da bananicultura mundial, devido a sua maior agressividade em relação à sigatoka amarela e pelo significativo aumento de perdas, que pode chegar a 100%.

Foi conduzido experimento em área de mata de transição, visando a introdução e avaliação de cultivares e híbridos

¹ Eng. Agr. MSc., pesquisador da Embrapa-Roraima

² Biólogo. MSc., pesquisador da Embrapa-Roraima

³ Eng. Agr., gabinete civil – Governo de Roraima

⁴ Eng. Agr., TNS da Embrapa-Roraima

promissores resistentes e/ou tolerantes ao mal-do-panamá, sigatoka amarela e sigatoka negra, bem como difundir este material entre os produtores, com o intuito de reverter este quadro através da opção de cultivares mais produtivas e resistentes e prevenir-se contra a expansão da sigatoka negra

O experimento foi instalado no campo Experimental Confiança, localizado a 90 km de Boa Vista, no município de Bonfim, apresentando as seguintes características edafoclimáticas: vegetação de mata, clima Ami segundo a classificação de Köppen, solo do tipo podzólico vermelho amarelo de textura argilosa, cuja análise química revelou: pH= 4,7; SMP= 6,1; Ca= 0,50 cmol_c/dm³; Mg= 1,05 cmol_c/dm³; Al= 0,63 cmol_c/dm³; P= 3,15 mg/dm³; K= 57 mg/dm³ e MO= 11,6 g/dm³.

O número de cultivares avaliados é de quinze; Maçã, Prata, Prata-anã, Mysore, Nanicão, Nanica, Thap Maeo, Caipira (Yangambi Km 05), JV- 0315, Pioneira (PV- 0344), Pacovan, Ouro da Mata, Nam, PV- 0376 e PA 0322, sendo a cultivar Maçã a testemunha.

As avaliações dos cultivares Maçã, Prata, Prata Anã, Mysore, Nanica e Nanicão foram realizadas em quadras de 50 touceiras/cultivar, onde 24 plantas são úteis. Para as cultivares Thap Maeo, Caipira, JV-

0315, Pioneira, Pacovan, Ouro da Mata, Nam, PV- 0376 e PA 0322 foram avaliadas em linhas de 12 touceiras/cultivar, com 10 plantas úteis. O espaçamento adotado foi de 3,0 m x 3,0 m para as variedades Maçã, Mysore, Prata, Thap Maeo, Caipira JV- 0315, Pioneira, Pacovan, Ouro da Mata, Nam e PV- 0376 e 2,0 m x 2,5 m para Prata-anã, Nanica, PA 0322 e Nanicão.

As adubações foram realizadas de acordo com a análise do solo e recomendações para a cultura, sendo aplicado, no plantio, 20 litros de esterco curtido de gado, 400 g de superfosfato simples, 100 g de cloreto de potássio, 30 g de FTE BR 12 e 450 g de cal. Aos 45 dias após o plantio foi aplicado 45 g/planta de sulfato de amônio, de dois em dois meses; 40 g/planta de superfosfato simples aos 90 e 180 dias e 50 g/planta de cloreto de potássio, de dois em dois meses. O solo nas parcelas foi mantido coberto com palha de inajá e capim seco, para manutenção da umidade.

Os parâmetros avaliados foram altura da planta, aos 8 meses após o plantio; altura da planta na floração; circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo, aos 8 meses após o plantio; número de filhos emitidos até a floração; número de folhas emitidas até a inflorescência; número de dias do plantio à emissão do cacho e peso do cacho, cujas médias encontram-se na tabela 1.

TABELA 1: Dados de altura das plantas e circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo, aos 8 meses, altura da planta na floração, número de dias do plantio à emissão do cacho, número de filhos emitidos até a floração, número de folhas emitidas até a emissão da inflorescência e peso dos cachos.

Acessos	ALT	CIRC	ALTFLOR	NDEMIS	NFILFLOR	NFOLFLOR	PCACH
Caipira	1,0 d	0,19 a	3,2 f	250 bcd	3,1 d	13,7 c	9,2 c
JV- 0315	0,9 d	0,16 a	3,5 e	235 e	3,2 cd	15,3 bc	6,9 def
Maçã	1,3 ab	0,18 a	3,9 c	252 abc	3,1 d	16,3 ab	8,2 cd
Mysore	1,4 ab	0,16 a	4,0 c	263 a	3,9 a	18,0 a	14,6 a
Nam	1,3 ab	0,16 a	4,0 bc	248 cd	3,2 cd	14,8 bc	7,3 de
Nanica	1,0 cd	0,08 a	2,1 g	253 abc	2,4 g	13,8 c	10,8 b
Nanicão	1,1 cd	0,14 a	3,3 f	247 cde	3,6 b	14,1 bc	11,6 b
Ouro da Mata	1,4 ab	0,17 a	4,3 a	261 ab	2,7 f	13,8 c	6,0 ef
PA-0322	1,1 cd	0,17 a	3,2 f	247 cde	2,5 g	15,0 bc	6,7 def
Pacovan	1,5 a	0,15 a	4,4 a	250 bcd	2,9 e	14,7 bc	7,2 de
Pioneira	1,2 bc	0,16 a	3,7 d	251 abc	3,3 c	15,2 bc	6,8 def
Prata	1,5 a	0,17 a	4,4 a	249 bcd	2,8 ef	14,8 bc	5,5 f
Prata-anã	1,1 cd	0,16 a	3,3 f	258 abc	2,5 g	15,0 bc	5,4 f
PV- 0376	1,4 ab	0,17 a	4,1 b	238 de	3,2 cd	17,7 a	6,9 def
Thap Maeo	1,5 a	0,18 a	3,6 de	257 abc	3,5 b	13,1 c	14,8 a

O experimento foi conduzido em solo pobre, compactado, com mais de dez anos de uso intensivo, para representar a maioria dos solos disponíveis para agricultura na área de mata do Estado e expressar o potencial genético do material em estudo. Portanto os resultados obtidos neste experimento podem ser maximizados, se o produtor dispor de solos com melhores características físico-químicas.

As cultivar Prata, Pacovan e Thap Maeo apresentaram a maior altura aos 8 meses após o plantio e as cultivares Prata,

Pacovan e Ouro da Mata a maior altura na floração. O parâmetro diâmetro do pseudocaule a 30 cm do solo, até 8 meses, não teve diferença significativa entre os materiais testados. A cultivar Mysore apresentou o maior número de filhos emitidos até a floração, maior número de dias do plantio a emissão do cacho e juntamente com o PV 0376, maior número de folhas emitidos até a floração. Os maiores pesos de cachos foram obtidos com os cultivares Thap Maeo (Figura 1) e Mysore.



Fig. 1. Cacho de banana do cultivar Thap Maeo.

A incidência de sigatoka amarela até os 8 meses após o plantio foi maior na cultivar Prata-anã, seguida dos cultivares Ouro da Mata e Prata (tabela 2), o que se reflete no baixo peso dos cachos destes cultivares. Não foi registrado o ataque das doenças mal-do-panamá e sigatoka negra.

De acordo com os resultados obtidos nos experimentos a Embrapa Roraima, dentre os cultivares testados, recomenda para Roraima, o cultivo dos cultivares Thap Maeo

e Caipira (Figura 2), por apresentarem resistência às doenças estudadas, cachos grandes, frutos de boa aparência, sabor agradável e boa aceitabilidade pelo consumidor e por ter reconhecida resistência principalmente a sigatoka negra.



Fig. 1. Bananeira com cacho do cultivar Caipira

As cultivares Mysore, Nanica e Nanicão embora tenham apresentado bons resultados de produção, não são recomendadas para plantio, por apresentar a cultivar Mysore suscetibilidade a virose “Banana Streak Leaf Vírus” (BSLV) e os cultivares Nanica e Nanicão apresentaram pouca aceitabilidade pelos consumidores locais.

TABELA 2: Dados de incidência e grau de sigatoka amarela e mal-do-panamá até os 8 meses.

Cultivar/Híbrido	Incidência de Sigatoka Amarela até os 8 meses (%)
Mysore	
Nanicão	SA: 70,8 B; 29,1 M
Nanica	SA: 65,5 B; 34,5 M
Prata	SA: 25,0 B; 75,0 M
Prata-anã	SA: 12,5 B; 87,5 M
Maçã	SA: 83,3 SD; 12,5 B MP: 10,0 M; 90,0 A
Thap Maeo	
Caipira	
JV- 0315	SA: 75,0 B; 25,0 M
Pioneira	
Pacovan	SA: 30,0 B; 70,0 M
Ouro da Mata	SA: 13,5 B; 86,5 M
Nam	SA: 28,5 B; 71,5 M
PV- 0376	SA: 73,0 B; 27,0 M
PA 0322.	SA: 77,5 B; 22,5 M

Observação: As avaliações acima se referem a sigatoka amarela e mal-do-panamá, pois não ocorreu incidência de sigatoka negra, provavelmente pela não presença de inoculo na área. SA- Sigatoka amarela; MP- Mal-do-panamá; SD - Sem doença; B - Baixa incidência; M - Média incidência e A: Alta incidência.

Comunicado
Técnico, 20

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem
ser adquiridos na:

Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito
Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima - Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2002): 100

Comitê de
Publicações

Presidente: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Secretária-Executiva: Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira
Membros: Antônia Marlene Magalhães Barbosa
Haron Abraham Magalhães Xaud
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior
Oscar José Smiderle
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira

Expediente

Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos